



II ENCONTRO DE REVISTAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO MERCOSUL (ERCIM)
Avaliação da Qualidade e Métricas de Impacto.
Modalidade: Resumo Expandido

Analisando revistas de museologia: o qualis-capes e o seu impacto para a consolidação de uma disciplina científica

Rita de Cassia Maia da Silva

Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporânea pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil.

Professora Associada III da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/7369127117378262>

RESUMO

As revistas científicas desempenham um papel essencial na consolidação de campos acadêmicos, e este estudo investiga como os critérios de avaliação da CAPES impactam a produção e sustentabilidade dos periódicos da Museologia no Brasil. A pesquisa analisa a relação entre a divulgação e a produção científica, argumentando que as revistas fortalecem o campo ao estabelecer uma identidade temática e padrões metodológicos. O panorama histórico revela que as primeiras publicações estavam ligadas a museus e que a criação de programas de pós-graduação impulsionou novos periódicos específicos da área. A pesquisa propõe uma análise qualitativa e quantitativa para compreender como as métricas de avaliação influenciam a configuração da Museologia como disciplina científica.

Palavras-chaves: critérios de avaliação; museologia; disciplina científica; Qualis-CAPES.

INTRODUÇÃO: UMA PROPOSTA DE INVESTIGAÇÃO

Este trabalho se erige sobre a suspeita de que os critérios para avaliação de periódicos da CAPES, associado aos processos de avaliação de programas de Pós-graduação e a métricas aplicadas para avaliação de concessão de bolsas para projetos científicos, podem, embora necessários e bastante fundamentados, dificultar o avanço de um campo de conhecimento científico, em específico, a da Museologia. O nosso objetivo é desenvolver um estudo que, a partir da identificação da produção de periódicos que abordem questões teóricas da museologia no Brasil, que identifique qual o impacto dos critérios de avaliação qualis-CAPES na produção e sustentabilidade dos periódicos na área da Museologia do Brasil, avaliando a atuação destes periódicos na consolidação da museologia como disciplina científica e área de pesquisa. Com isso, coletaremos dados que fundamentem a hipótese de que o papel desempenhado por estas revistas vai além da veiculação de uma produção. Propomos uma investigação exploratória com vistas ao desenvolvimento de um projeto de investigação mais aprofundado, erigida por levantamentos em websites de revistas, análises estatísticas, questionários para levantamentos de dados qualitativos e quantitativos para elucidar o problema proposto.

Construção das hipóteses

As revistas científicas são publicações que desempenham um papel fundamental para os avanços e consolidação dos campos acadêmicos e científicos. O fluxo necessário para a sua veiculação periódica estabelece uma circularidade com a produção científica nas áreas que ela abrange. Ou seja, ela alimenta e é alimentada pela produção advinda de uma comunidade de pesquisadores que é reconhecida e se quer reconhecer através dela. Tomando a lógica da reciprocidade como critério para o reconhecimento de identidades, a consolidação de revistas de uma área implica diretamente não só na consolidação de um campo de investigações como também no reconhecimento público e mútuo dos partícipes desta produção. Seguimos na argumentação de que as revistas como espaços de visibilidade, permite aos pesquisadores e profissionais o alcance a troca de conhecimento com outros profissionais de aproximando estudos similares e consolidando caminhos teóricos metodológicos seguros para obtenção de resultados e, em consequência, impulsionando os avanços de uma área. Podemos inferir que, por meio de uma mídia que obedece a um escopo, estabelece regras de padronização e organização de suas informações, avaliação por pares, acaba por criar uma comunidade de conhecimento sólida e respeitável no campo de produções científicas. Por outro lado, as revistas de uma área demandam um grande esforço para manter os necessários para sua consolidação. A saber: a qualidade e relevância social e científica dos seus artigos para a sociedade, originalidade manutenção da periodicidade (antiguidade), qualidade do corpo editorial, não ser endógena, ou seja, receber trabalhos

de autores qualificados como doutores de instituições diversas nacionais e internacionais e acima de tudo, difusão e popularidade, demandando além de tudo um trabalho de mídia social para seus editores e corpo técnico.

O contexto estudado

No Brasil, os primeiros estudos acadêmicos do campo da Museologia se iniciaram com Gustavo Barroso no Museu Histórico Nacional. Inicialmente, um curso técnico que “que tem início no ano de 1922, com um Curso Técnico comum ao MHN à Biblioteca Nacional e ao Arquivo Nacional, para formar oficiais para o Museu e amanuenses para o Arquivo e a Biblioteca. Curiosamente, este curso antecede em cinco anos o curso de museografia criado pela *École du Louvre*, que exportou para outros países uma matriz curricular que foi modelo para a criação e consolidação de uma ideia e uma formação específica de Museologia como disciplina autônoma. Assim, de certo modo, à revelia das relações centro periferia, colonização e descolonização do campo científico, o Brasil foi, é, avaliaremos nesta investigação, um percussor nos avanços para os modelos teóricos metodológicos desta disciplina, como resultados de experiências empíricas de relevância. Inicialmente, desde o curso técnico do Museu Histórico Nacional, a Museologia estaria vinculada a uma ideia de disciplina aplicada ao Museu, ou melhor, aos vários estudos compartimentados que ocorrem no museu, segundo Ivan Sá (2019). É nesta linha que surgem as primeiras revistas do campo, todas atreladas às instituições museais. A mais antiga é o **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, cujo primeiro número data de setembro de 1894. Atualmente é subdividida em duas publicações, uma dedicada às Ciências Humanas e outra às ciências naturais. A primeira descreve que sua missão é publicar trabalhos “nas áreas de antropologia, linguística, arqueologia e em disciplinas correlatas”. Seu qualis A1 para as áreas de Artes, antropologia, arqueologia, astronomia e física, biodiversidade, comunicação e informação, etc. O **Anais do Museu Paulista** nasce em 1922 e com trabalhos relativos à historiografia e a cultura material e o trato das coleções e hoje a revista, além do enfoque na cultura material, busca trazer “abordagens inovadoras sobre processos históricos, museológicos e de conservação. Seu qualis-CAPES é A1 para as áreas de arquitetura, urbanismo e design, artes, comunicação e informação e outras áreas abarcando até as engenharias Lançada em 1940 os **Anais do Museu Histórico Nacional** que, hoje, se define como uma publicação para a divulgação de textos acadêmicos multidisciplinares, com foco nos campos da História e da Museologia e do Patrimônio cultural e tem qualis B3 em história, educação, arquitetura, urbanismo, design, comunicação e informação, artes e interdisciplinar. Pode-se dizer que as revistas nascentes atreladas aos museus possuem um caráter fortemente interdisciplinar e, nesta linha, seguem se adaptado e contemporaneizando. É somente com a criação dos cursos de pós-graduação na área e suas demandas específicas que surgem as revistas **Revista Museologia e Patrimônio**, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (UNIRIO/MAST). Lançada no ano de 2008, e desde sua criação aceita artigos

na área de museologia e outras áreas correlatas com qualis – CAPES 2016 para as áreas de Comunicação e Informação: B4 -- Antropologia & Arqueologia, História e Interdisciplinar: B2. A **Revista Museologia & Interdisciplinaridade**, Iniciou em 2012 vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília, cujo qualis-CAPES 2016 é atribuído da seguinte maneira por área: B1 - Artes; B2 - História; B3 - Ciência da Informação; B4 - Antropologia; B5 Arquitetura. Outras revistas foram lançadas como a **Revista Brasileira de Museus e Museologia – MUSAS** lançada em 2004 e é atualmente editada pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), e reúne reflexões e experiências sobre a área de museus e Museologia, mas reafirma o caráter interdisciplinar da publicação em seu escopo. É classificada com qualis-CAPES B3 para as áreas de artes, antropologia/arqueologia, comunicação e informação, educação e geografia e história, interdisciplinar e serviço social. Em destaque também está a **Revista MUSEION** publicada a partir de 2007 pelo Museu e Arquivo Histórico La Salle, com aderência temática voltada para memória social; patrimônio cultural; educação; museus; museologia; museografia; arquivos e centros de documentação histórica e outros temas afins. Possui qualis A# para filosofia e B2 para áreas de comunicação e informação, economia, ciências ambientais, história, etc. A **Revista Eletrônica Ventilando Acervos, criada** pelo Grupo de Estudos Política de Acervos, é voltada para a gestão de acervos em museus. Com linhas de concentração nas áreas de colecionismo, gestão políticas, é aberta para pesquisadores de museu e possui classificação qualis-CAPES B1 para as áreas de antropologia, comunicação e informação, artes, direito. história e interdisciplinar.

Outras revistas lançadas na área merecem destaque, como a Revista Eletrônica Jovem Museologia – lançada em 2006, com último número em 2008. A **Revista Musear**, vinculada à Universidade Federal de Ouro Preto, teve apenas uma edição em 2012.

PERSPECTIVAS INVESTIGATIVAS E METODOLÓGICAS, À GUIA DE CONCLUSÃO

Com este panorama, advogamos a necessidade de análise mais profunda das práticas de publicação no campo da Museologia por uma pesquisa qualitativa e quantitativa tanto dos conteúdos veiculados nas revistas quanto daqueles que nelas publicam e atuam. É preciso avaliar os projetos individuais e coletivos impactados pelas métricas de avaliação das agências de fomento e avaliar de que modo elas interferiram e/ou interferem na configuração e consolidação de um campo científico. E certo que “Uma disciplina que se pretende científica requer para si muito mais do que apenas a nomeação” (Carvalho, 2022, p. 13) Parafraseando e aprofundando as reflexões da autora, reconhecemos, no bojo desta investigação incipiente, que existe uma demanda concreta por uma série de ações conjuntas e coordenadas dos produtores de conhecimento na área da Museologia que sejam voltadas para a legitimação e autonomia diante de outros pares com as quais esta disciplina dialoga. Trata-se, obviamente, de reconhecer as disputas territoriais e políticas por canais para obtenção de financiamento, infraestrutura e penetração social para obtenção de poder e acesso aos mais variados tipos

de capital necessários à realização de pesquisas e ocupação de espaços. Portanto, deve-se questionar se há cientificidade nestas produções e avaliar a sua confiabilidade e alcance. Neste trabalho, acreditamos que as revistas científicas da área exercem um papel crucial e modo como isso tem acontecido é o que desejamos avaliar.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, L. M. D. O Comitê Internacional para a Museologia (ICOFOM/ICOM) e a relação de um coletivo internacional com os fundamentos, a disseminação e a consolidação de uma disciplina. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, São Paulo, v. 30, p. 1-37, 2022.

SÁ, I. C. Formação em Museologia no Brasil e conquistas democráticas: a politização dos alunos do Curso de Museus na transição das décadas de 1960 e 1970. **Museologia & Interdisciplinaridade**, [s. l.], v. 8, n. 16, p. 236–257, 2019. DOI: 10.26512/museologia.v8i16.27323. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/27323>. Acesso em: 19 ago. 2024.

ZEN, D. O curso de museus e a museologia no brasil. **Revista Eletrônica Ventilando Acervos**, Florianópolis, v. 3, n. 1, p. 76-91, nov. 2015.